

A INFLUÊNCIA DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM

SANTOS, Elaine Andressa de Moura

Acadêmica (Graduando) do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

KAULFUSS, Marco Aurélio

Docente do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Este trabalho apresenta uma reflexão a respeito da importância da afetividade no processo de formação e desenvolvimento do aluno dentro do âmbito escolar, lugar este considerado o primeiro agente social fora do círculo familiar, que deve oferecer todas as condições necessárias para que a criança se sinta amada, segura e protegida. É necessário que haja por parte dos profissionais da escola atitudes positivas em relação aos educandos, como aceitação e apoio, de forma a garantir o sucesso dos objetivos educativos, a fim de que a criança se desenvolva de forma saudável, física e psicologicamente. Pode-se dizer que nos dias atuais e de constantes mudanças, uma característica importante nas relações interpessoais é a afetividade. Sabe-se que o afeto é um ingrediente necessário em qualquer relação humana, e que este deve estar presente em todas as fases da vida do indivíduo, assim como na sua aprendizagem escolar. Buscou-se aqui, através do levantamento bibliográfico e da leitura de artigos científicos, identificar a influência da afetividade para um bom desempenho na aprendizagem, especificamente na relação do professor e do aluno, onde pôde - se verificar que o uso da afetividade como ferramenta de trabalho se faz necessária na relação professor e aluno para um bom desempenho na aprendizagem.

Palavras-chave: Afetividade, Aprendizagem, Relação professor/aluno.

ABSTRACT

This work presents a reflection of the importance of affectivity in the process of formation and development of the student within the school environment, which is considered the first social agent outside the family circle, which must offer all the necessary conditions for the child to feel loved, secure and protected. It is necessary for the school professionals to have positive attitudes towards the students, such as acceptance and support, in order to guarantee the success of the educational objectives, so that the child develops in a healthy, physical and psychological way. It can be said that in the present day and of constant changes, an important characteristic of the interpersonal relations is the affectivity. It is known that affection is a necessary ingredient in any human relationship, and that it must be present in all phases of the individual's life, as well as in his school learning. We sought to identify the influence of affectivity for a good performance in learning, specifically in the relation between the teacher and the student, through the bibliographical survey and reading of scientific articles, where it was verified that the use of affectivity as a tool for work is necessary in the relation between teacher and student for a good performance in learning.

Keywords: Affectivity, Learning, Teacher / student relationship.

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa visa refletir sobre a afetividade e sua importância no processo de ensino e aprendizagem, onde uma convivência agradável entre todos os envolvidos acaba contribuindo para a formação integral do aluno.

Wallon (1975) considera a pessoa como um todo: Afetividade, emoções, movimento e espaço físico que se encontram num mesmo plano. As emoções para o autor tem papel importante no desenvolvimento da pessoa. De acordo com as ideias desse autor, a escola sempre insistiu em imobilizar a criança numa carteira, o que acaba limitando a fluidez das emoções e do pensamento, tão essencial para o desenvolvimento integral da pessoa.

De acordo com Antunes (1996), a relação entre professor e aluno deve estar baseada em afetividade e sinceridade, pois:

Se um professor assume aulas para uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro humano é muito sensível a essa expectativa sobre o desempenho (ANTUNES, 1996).

Vygotsky (1998), estabelece que o desenvolvimento humano é um processo de apropriação de elementos e processos culturais, que ocorre externamente (relações interpessoais) e passa para internamente (relações intrapessoais), mediado pela ação do outro (pessoas físicas ou agentes culturais). Dessa forma, a aprendizagem desempenha um papel crucial na medida em que possibilita o processo desse desenvolvimento.

De acordo com Almeida e Mahoney (2004), “[...] o professor precisa criar condições afetivas para o aluno atingir a plena utilização do funcionamento cognitivo, e vice-versa”.

Desde o final do século XIX vem ocorrendo uma grande transformação, em relação à pedagogia tradicionalista, autoritária, onde não havia espaço para o afeto; e hoje, pode - se reconhecer uma pedagogia modificada e transformadora (FERREIRO, 2001). Depois do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, Ano VI. v 11, n 2, novembro, 2017.2**

meados do século XX, houve uma representação significativa na implantação do sistema de educação, buscando um novo olhar sobre a função da escola, a criança e sua inserção na sociedade, entendendo que a educação agora oferecida não pode estar alheia aos problemas sociais e nem ao indivíduo, para que este seja ativo no processo de aprendizagem (MENEZES, 2001).

Segundo Almeida (1999), "a inteligência não se desenvolve sem afetividade, e vice-versa, pois ambas compõem uma unidade de contrários".

De acordo com Freire (1997), "o que se aprende é relativo ao corpo inteiro, ou seja, as emoções e desejos, por isto que a aprendizagem não é um processo isolado, mas está lado a lado com a cognição e a afetividade". Nessa fala, o autor mostra a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, através da relação que há entre professor/aluno, na criação de vínculos, no qual a afetividade está relacionada como um fator benéfico para o aluno, inclusive o auxiliando em sua formação integral.

Corroborando, Wallon (1968) em sua teoria psicogenética diz que o indivíduo é um ser corpóreo, concreto e deve ser visto como tal, ou seja, seus domínios cognitivos, afetivos e motor faz parte de um todo. Desta forma a criança não pode ser percebida de forma fragmentada.

O afeto demonstrado pelo educador cria uma relação de segurança no ambiente educacional, gerando amizade e criando uma autoestima em todos ao seu redor, ajudando no trabalho de socialização e levando o aluno à superação de erros, proporcionando uma aprendizagem (SILVA, 2011).

A partir desta concepção, podemos dizer que o afeto surge como um instrumento que proporciona a integração da criança com a sensibilidade, através da motivação e da conscientização, buscando a formação de um cidadão crítico e reflexivo.

Em suma, o objetivo deste trabalho é analisar e refletir sobre influência e importância da afetividade no ambiente escolar e a relação entre professor e aluno, considerando as teorias de autores que discutem sobre o conceito de desenvolvimento cognitivo e afetivo, como um processo contínuo e transformador,

que se amplia através do afeto, aliando a afetividade à educação, buscando uma transformação interna do educando e conseqüentemente o sucesso do processo de ensino. Para que se possa entender a necessidade de uma boa relação e a importância da afetividade dentro do ambiente escolar, foi realizada essa pesquisa bibliográfica, desenvolvida e embasada em fundamentações teóricas, através de livros, revistas e artigos científicos, de modo a produzir conhecimento e viabilizar a construção desse artigo.

Portanto, é fundamental que o educador dê importância para mais essa ferramenta, pois ela contribui no processo de ensino-aprendizagem, e na relação direta do afeto com a socialização da criança, melhorando seus métodos e favorecendo as relações entre educando e educador.

Justifica – se assim, este artigo, mostrando a relevância dessa pesquisa no sentido educacional, pois uma aprendizagem concreta e efetiva está diretamente interligada com a afetividade e a práxis do educador. Essa interação professor/aluno é gradativa e fundamental para a aprendizagem do aluno, onde a fala social trazida pelo professor vai sendo internalizada pelo aluno e o seu comportamento passa a ser então, orientado por uma fala interna que planeja sua ação.

2. AFETIVIDADE E SEUS CONCEITOS

Segundo Abbagnano (1998), a afeição é usada em sua maior extensão e generalidade, porquanto designa todo estado, condição ou qualidade que consiste em sofrer uma ação sendo influenciado ou modificado por ela.

De acordo com Dantas (1990), a afetividade designa “[...] os processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção. A afetividade pode bem ser conceituada como uma das formas de amor”.

E, para Almeida e Mahoney (2007), afetividade é a capacidade e a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno, por meio de sensações ligadas aos sentimentos agradáveis e desagradáveis.

Portanto, aqui se entende por afeto, a motivação constante do educador, o incentivo diário, a atenção que se dedica a ouvir um discente contando suas vivências, lendo seus trabalhos e lhes dando uma devolutiva, colocando em práticas dentro da sala aquilo que faz um bom pedagogo: sendo o meio facilitador entre o aluno e o fim determinado pelos objetivos propostos.

2.1. A Afetividade como fonte de estímulo na Aprendizagem

No âmbito educacional, além da formação do cidadão, deve-se ainda buscar um caminho para que seja possível obter relações afetivas e efetivas, visto que a construção e transmissão de conhecimentos proposta pela escola gera a relação interpessoal, ou seja, a troca de experiências entre os indivíduos. Nesse sentido, Almeida e Mahoney (2004) consideram o afeto como agente presente e ativo no processo de aprendizagem, uma vez que há, na escola, a relação pessoa-pessoa tão importante para o desenvolvimento integral do aluno.

Corroborando, Antunes (2006) diz que o professor precisa conquistar o aluno, utilizar a transmissão de conhecimento de forma a envolvê-lo, motivá-lo com palavras de incentivo e expressões positivas, pois o envolvimento afetivo e emocional do professor interfere positivo ou negativamente no processo de aprendizagem do aluno. O autor afirma que a afetividade e as relações sociais estão intimamente ligadas, pois o trabalho pedagógico se torna difícil e por vezes infrutífero, se o professor e o aluno não tiverem um envolvimento emocional satisfatório. Os laços entre alunos e professores são necessários, e é essencial descobrir ações, estratégias, procedimentos sistêmicos e reflexões integradoras que

estabeleçam vínculos fortes entre o aluno, o professor e o aprendiz (ANTUNES, 2006).

Para Saltini (1997) a escola deve saber que existe a necessidade de articular bem qualquer relação, e a relação que o aluno estabelece com o professor, é fundamental enquanto elemento ampliador do conhecimento.

Conforme afirma Freire (2004), o processo de ensino-aprendizagem envolve uma interação sócio-afetiva entre a pessoa que ensina e aquele que aprende.

Sobre o processo de aprendizagem, Antunes (2006) afirma que aprender não é fácil, e o indivíduo precisa estar preparado para receber o aprendiz; e, por isso, um ambiente marcado pela afetividade e cercado de vivências prazerosas e de relações positivas, viabilizará um aprendiz efetivo.

Em torno deste objetivo, o processo de aprendizagem deve ocorrer em um local que favoreça estímulos positivos, onde o aluno se motive a aprender, na medida em que se sinta bem dentro do ambiente escolar. Num universo deste tipo o professor poderá trabalhar de forma que o aluno não se sinta oprimido (FREIRE, 2004).

Assim, pode-se dizer que a afetividade possui uma concepção ampla de conceitos e manifestações, englobando sentimentos (origem psicológica) e emoções (origem biológica). Segundo Wallon (1968), é com o aparecimento dos elementos simbólicos que ocorre a transformação das emoções em sentimentos. O autor defende que, no decorrer de todo o desenvolvimento do indivíduo, a afetividade tem um papel fundamental, pois é através dela que o indivíduo acessa o mundo simbólico, originando a atividade cognitiva e possibilitando o seu avanço.

2.2. Os professores e sua participação na vida dos alunos

De acordo com Libâneo (1994), a relação professor e aluno é uma condição favorável de aprendizagem, pois dinamiza e dá sentido ao aprendiz, mesmo

estando sujeito a um processo de normas da instituição de ensino, essa interação acaba sendo o centro de todo esse processo que está voltada ao ensino aprendido do aluno. Essa relação professor/aluno é mais do que ser pautada pelas ações, pois, considerando que um dirige o outro, e é afetada pelas ideias que um tem do outro, ou seja, pelas representações mútuas entre alunos e professores, muitas vezes essa relação pode se mostrar conflituosa, pois se baseiam no convívio de classes culturais, valores e objetivos diferentes.

Para Libâneo (1994. p.252): “Um professor eficaz se preocupa em ministrar e orientar a atividade mental dos alunos, de um modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo”.

Ainda falando sobre a interação entre docentes e discentes, Saltini (1997, p. 89) afirma que “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”. Para esse autor, a relação professor/aluno acontece em diversos momentos, permitindo aquisição e conhecimento destes, e que, associadas à afetividade, favorecem a aprendizagem.

Sabe-se que ensinar exige muito mais que transmitir conteúdos através de um planejamento diário: é ir além, é abrir caminhos, é desenvolver uma relação com o outro, buscar o seu próprio conhecimento por intermédio dos sentimentos. Não se pode ensinar pensando apenas superficialmente no aluno, pois o coração também é importante (MELLO, 2004).

Portanto, quando o professor se preocupa com o aluno, este sente sua preocupação como algo positivo, sentindo-se confiante em suas atitudes e emoções, passa a ver no professor o amigo a quem ele não pode decepcionar, interagindo e participando com melhor empenho nas atividades propostas, com confiança em seu potencial. Para que ocorra o desenvolvimento do indivíduo, tanto os aspectos cognitivos e afetivos são importantes: “a inteligência não se desenvolve sem a afetividade e vice versa” (ALMEIDA, 1999, p.29).

O professor, neste caso, desempenha um papel fundamental entre a criança e o conhecimento, criando um elo entre a cognição e a afetividade. Ao olhar seu aluno de forma integrada, ou seja, a realidade na qual a criança está inserida, suas

manifestações frente às reações corporais, o professor proporciona ao aluno momentos agradáveis durante o processo de ensino e aprendizagem (XAVIER, 2014).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica tem como base o material já elaborado, como os livros e artigos. O autor afirma que a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito maior do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Essa pesquisa se caracteriza como um estudo bibliográfico, sendo que as fontes utilizadas foram extraídas de livros e artigos científicos, ou seja, esse artigo é resultado de uma pesquisa do tipo qualitativo; e nessa revisão de análise e reflexão, teve-se por base de dados, o Google Acadêmico e o Scielo, buscando considerar, investigar e apreender os conceitos dos autores, procurando descrever a importância da aprendizagem afetiva e efetiva, relacionadas diretamente na relação professor e aluno.

4. CONCLUSÃO

Cunha (2008) afirma que em qualquer circunstância, o caminho para a conquista da atenção do aluno é o afeto. Este é um meio facilitador para a educação. Portanto, observa-se a necessidade da afetividade como ferramenta em sala de aula, para superação de barreiras emocionais, bloqueios psicológicos e o bem estar de nossos educandos, facilitando o processo de ensino.

Para que isso aconteça o professor deve refletir sobre sua atuação perante a construção do conhecimento do discente, pois desempenha um papel fundamental entre a criança e o conhecimento, e faz parte do elo que liga a cognição, a

afetividade e a construção do saber. O professor deve criar a ideia da confiança e da esperança, proporcionando ao aluno momentos de prazer no espaço escolar, diante da rotina existente na sala de aula ou mesmo na realização das atividades propostas. Além disso, o docente deve lembrar que nenhuma criança é igual à outra. Todo aluno tem seu desenvolvimento próprio.

Conclui-se que é de suma importância a prática pedagógica efetiva associada com uma relação afetiva entre professor e aluno, e nessa busca por uma educação de qualidade, deve ter envolvimento de todos na área educacional, priorizando de forma igualitária todos os alunos.

5. REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. **Dicionário de Filosofia**. Tradução Alfredo Bosi. 21ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ALMEIDA, A. R. S. **A Emoção na Sala de Aula**. Campinas: Papyrus, 1999.

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. **A Constituição da Pessoa na Proposta de Henri Wallon**. São Paulo: Ed. Loyola, 2004.

ALMEIDA L. R.; MAHONEY, A. A. **Henri Wallon: Psicologia e Educação**. 7ª ed. São Paulo. Ed. Loyola, 2007.

ANTUNES, Celso. **Alfabetização Emocional**. São Paulo: Terra, 1996.

ANTUNES, Celso. **Construção do Afeto**. Brasil, Ed. Augustus. 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CUNHA, A. E. **Afeto e Aprendizagem, Relação de Amorosidade e Saber na Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro. Ed. Wak. 2008.

DANTAS, H. **A Infância da Razão**. São Paulo: Editora Manole, 1990.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. **Educação como Prática de Liberdade**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam**. 44ª ed. São Paulo. Ed. Cortez, 2004.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª edição, São Paulo. Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MELLO, G. N. **Educação e Sentimento: É preciso discutir essa relação**. In: Revista Nova Escola, Outubro/2004.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. **Verbete Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova**. Dicionário Interativo da Educação Brasileira EducaBrasil. São Paulo: Midiamix, 2001. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/manifesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova/>>. Acesso em: 05 de jun. 2017.

SALOMON, D. V. **Como Fazer uma Monografia**. 12ª ed. São Paulo: Editora W.M.F. Martins Fontes, 2010.

SALTINI, C. J. P. **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro. Ed. Wak. 1997.

SILVA, A.P. **A Afetividade na Aprendizagem da Criança: pontos para reflexão**. Guarariba, Paraíba. UEPB, Dezembro de 2011.

SILVA, N. A. **A Importância Da Afetividade Na Relação Professor-Aluno**. Rio de Janeiro, UERJ, Brasil. 2013.

VYGOTSKY, L. S. **O Desenvolvimento Psicológico na Infância**. (C. Beliner, Trad.). São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, H. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa. 70ª Ed. 1968.

WALLON, H. **Psicologia e Educação da Infância**. Lisboa, Ed. Estampa. 1975.

XAVIER, C. C. **A influência da afetividade na aprendizagem nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. UTFPR, Medianeira, Paraná. Dezembro, 2014.